

História do viadinho e a Moça da floresta



Prêço Cr\$ 2,00

Autor: -João Melquíades

História do - VIADINHO
E A MÔÇA DA FLORESTA

Leitores ouves este verso
e conta logo a teu vizinho,
traz uma bonita história
que vem de longo caminho,
que uma rainha escreveu
a môça do viadinho.

Na cidade de Tesália
conforme diz a rainha,
um menino padecia
junto com uma irmãzinha
nas garras d'uma madrasta
feiticeira e mal vizinha.

A môça de nome Clara
Estêvam seu irmãzinho,
apanhavam da madrasta
de quem não tinha carinho,
mais adiante vai se ver
a môça do viadinho.

A feiticeira era mãe
de uma cabôcla baixa,
tinha a cara de cavalo
e os beiços babando graxa,
sò tinha um olho na testa
maior que uma bolacha.

A feiticeira tinha graxa
na bôca quando sorria.
ajuntava a carne toda
o couro todo franzia,
de um canto da bôca a outro
quatro palmos se media.

A filha da feiticeira
chamava-se Mucambéla
tinha cara de jumento
o corpo como cadêla,
o mocinho e a mocinha
tinham muito mêdo d'ela.

Estêvão disse maninha
não temos mais que fazer,
desde que ficamos sem mãe
começou nosso sofrer,
nas garras de uma madrasta
nôs não podemos viver

Nossa madrasta é a bruxa
que tem pèssima naturêza,
o cachorro d'ela é tratado
com tôda delicadêza,
só a nós dà de comer
com o sobejo da mêsa.

Um dia a feiticeira
deu muito na enteada,
tangeu-a de porta a fora
com a cabêça rachada
os meninos sem pai sem mãe
seguiram por uma estrada

Mais adiante anoiteceu
ficaram com muito medo,
passaram a noite velando
na sombra d'um arvorêdo
continuaram a viagem
no outro dia bem cedo.

No outro dia de tarde
os meninos atravessando,
achavam frutas nos campos
p'ra irem se alimentando,
a feiticeira ia adiante
as aguas envenenando.

O sol já estava quente
no calor do meio dia,
o menino teve sede
porém água não havia,
disse mana me acode
com um copo d'agua fria,

Adiante avistou um rio
ouviram a água falar
dizendo a feiticeira
veio aqui me encantar,
quem beber de minha água
em onça tem de virar.

Clara disse meu irmão
não beba esta água agora,
se não você vira tigre
aqui mesmo me devora,
mais adiante temos águas
seguimos vamos embora.

Depois do segundo rio
foi dizendo: - quem fôr bôbo'
que beber da minha agua
sô tem de virar em lôbo,
que Anatinta Pereira
è feiticeira sem coubo.

Clara disse: - meu irmão
tomas o meu qaricer,
se não você vira lôbo
me mata para comer,
esta agua tem feitiço
vá passando sem beber.

A mocinha teve medo
de ficar sem companhia,
levou o menino no ombro
a toda pressa corria,
foi dar no terceiro rio
n'uma grande travessia.

Disse o terceiro rio
eu estou enfeitiçado,
quem beber da minha agua
tem que virar n'um veado,
a feiticeira deixou
meu canal envenenado.

Clara viu seu irmãozinho
com o peito rececado,
deu agua para escapar
do rio enfeitiçado,
quando acabou de beber
estava feito um veado.

Clara quando se viu
ali com um veadinho,
aumentou mais o cuidado
que era seu imãozinho,
amarrou com uma fita
e continuou seu caminho.

Nos campos do rei de Cassia
a mocinha encontrou.
uma casa abandonada
que um português despresou,
Clara com o viadinho
na casa se agasalhou.

Clara todas as manhãs
saía com um cestinho,
procurando pelo bosque
deserto sem ter vizinho,
trazia frutas maduras
e dava ao seu viadinho

Clodomiro rei de Cassia
gostava de uma caçada
reuniu seus cavalheiros
seguiu em alta jornada,
para caça dos veados
foi a campina cercada

O Veadinho de Clara
sentiu logo os batedores.
com cachorro na campina
zuada dos gritadores
disse: - mana eu vou correr
na frente dos caçadores.

Maninha feixe esta porta
sò abra quando eu voltar,
na frente dos caçadores
vou agora vadiar,
quando eu chamar o seu nome
venha me agasalhar.

Com pouco o rei Clodomiro
viu um veadinho branco,
na frente de seu cavalo
atravessando seu flanco,
que quando o rei quiz pegá-lo
foi embora n'um arranco

O rei disse aos vassallos
eu fico aqui demorado,
quero caçar três dias
atrás d'aqule veado,
o veadinho è galheiro
branquinho como encantado.

Logo no terceiro dia
o rei estava vexado,
os arrebaldes e os campos
estava todo empiquetado,
o rei disse quem pegar
não me estra gue o veado.

Neste dia pela tarde
quando o veado passou'
o rei tomou mais cuidado
ao veado acompanhou,
até que viu a casinha
aonde o veado entrou.

Quando o rei foi chegando
no terreno da casinha,
disse quando viu Clara
ou que moça bonitinha,
vou levar esta menina
fazer d'ela uma rainha.

Clara disse: - eu só vou
se levar o meu branquinho,
e o rei me prometer
que não mata meu veado,
que é minha companhia
eu crio como irmãozinho.

O rei disse eu te prometo
com toda minha verdade,
amanhã serás rainha
te darei a magestade,
teu veado em minha côrte
não sofrerá novidade.

Na garupa do cavalo
do rei montaram a mocinha,
o rei dizia sorrindo
ou caça feliz a minha,
achei um veado branco
e uma linda princêzinha,

Clara no outro dia
se achava festejada,
porque casou com o rei
foi rainha coroada
tomou conta do palacio,
tranquila bem comportada.

Quando a feiticeira soube
 que Clara estava casada,
 com Clodomiro rei de Cassia
 a bruxa ficou danada
 e teve tanta inveja
 que caiu berrando adoidada,

A filha da feiticeira
 pela inveja que tinha,
 gania como cadela
 dizendo: eu sou bonitinha,
 era eu que merecia
 êsse cargo de rainha.

A Anatinta Pereira
 orgulhosa prometia,
 minha filha te consola
 que ainda chega teu dia,
 eu vou perseguir a Clara
 com veneno e bruxaria

—D'aqui um ano éla manda
 procurar com brevidade,
 uma assistente que tenha
 a fama d'esta cidade,
 d'essa vez è quando eu
 desmancho a felicidade.

Ao cabo d'um ano a rainha
 precisou de uma parteira
 no palácio da princêsa
 chegou Anatinta Pereira
 dizendo que tinha exame
 de assistente de primeira

Enquanto o rei foi a casa
que tinha em sua lembrança
a formozíssima princêsa
deu a luz de uma criança,
a tal parteira fingida
abusou da confiança.

A feiticeira armou
a mágica que lhe convinha,
enfeitiçou água morna
para dar banho na rainha,
disse: —o rei vai ser meu genro
mato esta princêzinha.

Disse: —a feiticeira rainha
venhá logo se banhar,
enquanto o banho esta morno
não deixe o banho esfriar,
sou parteira por estudo
conheço o que è tratar.

A Mucambêla ajuntou-se
com Anatinta Pereira,
levaram a rainha em braços
botaram em uma banheira,
a pobre mulher caiu
no laço da feiticeira.

Levantou um grande fogo
ca água enfeitiçada
a rainha caiu fora
se não morria queimada,
correu até a casinha
da mata abandonada.

A feiticeira disse a filha
—eu tenho sagacidade,
tangi Clara do palacio
desmanchei a felicidade,
ti deita na cama d'ela
hoje ès autçridade.

E na cama da rainha
deitou-se a Mucambèla,
com os lençòes da rainha
a feiticeira cobriu éla,
virada para a parêde
ninguem via a cara d'ela.

No outro dia o monarca
quando chegou da caçada,
mandou queimar muitos fogos
tocar música e alvorada
disse queêro ver meu filhinho
com minha espôsa estimada.

Disse a bruxa: —sua alteza
è melhor tomar cuidado,
a rainha está dormindo
não abra seu cortinado
porque pode constipar
causar-lhe mal resultado.

O rei afastou-se logo
achou ser bôa a razão,
dizendo: —esta assistente
tem bastante educação,
subiu sentou-se no trono
de sua obrigação.

De madrugada a rainha
 chegou-se devagarinho,
 penetrando no palácio
 falou com seu veadinho,
 depois estêve no quarto
 deu de mamar ao filhinho.

Uma criada do rei
 estava observando,
 a rainha com o filhinho
 nos braços amamentando,
 depôis deitou a criança
 saiu do quarto chorando.

Chegou a criada do rei
 dizendo: —senhor lhe digo,
 que aqui em seupalácio
 existe um grande inimigo?
 proteja nossa rainha
 que está em grande perigo

Disse o rei: —minha criada
 eu hoje boto sentido,
 logo que anoiteceu
 o rei ficou prevenido
 n'uma sala de reserva
 por traz da porta escondido.

O rei viu a meia-noite
 quando entrou a visão,
 era uma mulher de branco

que atravessava o salão
quando o rei quiz lhe falar,
faltou-lhe a desposição.

A rainha n'essa noite
sua sorte lamentava,
porque ia se retirar
do filhinho se separava,
ainda querendo ficar
a feiticeira não deixava.

Acariciava a criança
n'aquela triste passagem,
queria se retirar
mas faltava-lhe a coragem,
com mêdo da feiticeira
foi dar começo a viagem.

Foi chamar o veadinho
para não haver demora,
e disse: —levanta mano
que já estamos na hora
procuremos outros mundos.
d'este paiz vamos embora

—Não fui feliz n'esta terra
êste paiz vou deixá-lo,
sô queria ver o rei
por despedida abraçá-lo,
sinto não levar meu filho
porque não posso levá-lo.

O rei pulou-lhe na frente
disse Clara: —eu sou o rei.
se és a môça do veado
com quem a um ano me casei,
me conta quem ti persegue
que hoje ti vingarei.

—Rei meu senhor a tempo
que sofro d'uma madrasta,
èssa enorme feiticeira
contra a mim não se afasta,
èla é mãe de um animal
que o próprio fôgo não gasta.

Disse o rei: —quem é aquela
na tua cama deitada?
—a filha da feiticeira
ôlho de brote chamada,
quer ficar como rainha
e me deixar destronada.

O rei chamou os soldados
subiu logo um capitão,
na frente de uma patrulha
com espingarda e facão,
e disse: —peguem éstas bruxas
e arrastem-as para o salão.

Descobriram a Mucambéla
a bruxa deu um pinote,
avançou para morder

quiz dar o primeiro bote
fez a tropa esmorecer
o monstro ôlho de brote.

O capitão veio dar parte
que a bruxa não era gente,
tinha corpo de giboia
mais um palmo em cada dente
elho e bôca de cobra
mordia e era valente.

O capitão mostrou sangue
seu braço todo mordido,
lá no meio de uma sala
tinha um sargento caído,
com medo do catimbó
a tropa tinha corrido.

A feiticeira queria
sujeitar o soberano,
cachimbou fumaça na tropa
pela mágica de seu plano.
que fez logo as espingardas
correrem água pelo cano.

Disse o rei: —vão se armarem
com vergontear de pinhão,
e dê com vara de fumo
que a mandinga perde a ação,
arranquem das feiticeiras
bofe, figâdo e coração.

Com pouco mais uma guarda
atravessava o salão,
foram dar nas feiticeiras
com vergontes de pinhão,
só as duas feiticeiras
ocupavam um batalhão.

Deram uma cacetada
nos dentes de Mucambéla,
a bruxa era ligeira
unida com mãe d'ela,
quando agarrava um soldado
fazia presa na guêla.

No olho de Mucambéla
fizeram uma pontaria,
dez tiros foram detonados
fôra a cavalaria,
só faltou p'ra vir lutar
o corpo de infantaria.

Essas duas feiticeiras
foram pegadas a mão,
arrastadas pelas pernas
levando pau e facão,
rolaram de escada abaixo
perderam tôda questão.

Essas duas feiticeiras
na fogueira se queimou,
e pela segunda vez

de contente se casou
e foi quando o veadinho
também se desencantou.

E Clàra ficou gosando
o seu porte de rainha
brilhava na sua còrte
ainda muito mocinha,
era estimada do rei
porque era bonitinha.

Leitores comprem êste verso
que a història é muito bêla
escrita a muito tempo
pela rainha Carmélia,
aquele que não comprar
casará com Mucambêla.

—Para distração do pòvo
escrevi êste poema,
aos meus colegas cantores
se entreterem n'este tema,
versado por João Melquíades
o cantor da borburêma.

F I M

21 de Novembro de 1951

A T E N Ç Ã O ! . . .

A FOLHETARIA SANTOS
A VOZ DA POEZIA

DE

MANOEL CAMILO DOS SANTOS

Mantêm um variado sortimen-
to de folhetos e romances, com gran-
de desconto aos revendedores, e re-
mete pelo correio, qualquer pedido
para quaisquer parte do Brasil, me-
diante a importância do pedido, pe-
lo registrado. Não atendo reembolso

Manoel Camilo dos Santos

Rua Prefeito Manoel Simões n. 119

G U A R A B I R A, P b.

FILIAL EM CAMPINA GRANDE
RUA SANTO ANTÔNIO N. 179